

EDITORIAL

É com prazer que lançamos mais um número da Revista Nupeart. Desta vez, contamos com a parceria da professora Vânia Malagutti Loth, como editora convidada do Dossiê Atuação em Educação Musical. Vânia é doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tem graduação em Educação Artística – Música, pela Universidade Federal do Paraná, e em Musicoterapia, pela Faculdade de Artes do Paraná. Atualmente é professora adjunta do Departamento de Música da Universidade Estadual de Maringá.

Os nove trabalhos que compõe o Dossiê estão descritos na Apresentação. Na seção Artigos, cuja temática é livre e a submissão ocorre em fluxo contínuo, foram aprovados três trabalhos: (1) O drama como proposta metodológica para contribuição crítica e social do educando, por Gilmar Magalhães e Robson Rosseto; (2) Giácomo Bartoloni 60 anos: uma reflexão sobre as narrativas de sua carreira profissional em sua homenagem, por Teresinha Rodrigues Prada Soares e Fábio Figueiredo Bartoloni; e (3) Topocorpografias – O ensino de dança na comunidade escolar do bairro João Paulo, por Felipe Ferreira Ferro.

Agradecemos a dedicação e empenho da professora Vânia Malagutti Loth, como editora convidada, aos pareceristas que contribuíram com a avaliação de cada artigo submetido a esta revista e aos autores por confiarem no trabalho que vem sendo desenvolvido pela equipe editorial desta Revista. Desejamos a todos uma ótima leitura!

Teresa Mateiro
Editora

APRESENTAÇÃO

Mesmo diante de um cenário sociopolítico que retrata um desmantelamento da Educação Brasileira, com políticas públicas e encaminhamentos que ferem direitos educacionais já adquiridos, a produção de conhecimentos segue um fluxo intenso e se manifesta como refresco em tempos difíceis. Por meio dela descortinam-se possibilidades e abrem-se alternativas concretas de ações e atuações em diferentes campos, e inclusive, no campo da educação musical e das artes. Este número da Revista Nupeart reúne nove textos que abordam diferentes formatos de atuações e ações formativas em Educação Musical.

O primeiro artigo do Dossiê, “Entre Bolas, Bexigas e Elásticos: o olhar do regente/educador sobre suas práticas no coro infantil”, de Dhemy Fernando Vieira de Brito, aborda o uso de atividades lúdicas na prática do regente/educador, a partir de uma pesquisa junto aos profissionais atuantes nesta área. O autor conclui que as contribuições deste texto, está nas “possibilidades metodológicas no ensino de canto coral infantil” que ele apresenta, além de oferecer uma melhor compreensão do “papel da ludicidade na perspectiva dos educadores musicais” que a tomam como parte de suas práticas músico-pedagógicas.

Seguindo a temática da atuação do educador musical envolvendo canto, vozes e crianças, Ana Lúcia Lara Gaborim e Marisleusa de Souza Egg discutem, no texto seguinte, “música cantada nas escolas” e o “uso da voz pelo professor e pelas crianças. O artigo é fruto das pesquisas de mestrado e doutorado das autoras e, traz dados importante sobre a reflexão do uso da voz pelas crianças e pelo professor, bem como sugestões práticas para contribuir na preparação e uso da voz na escola.

Mesmo diante de um cenário sociopolítico que retrata um desmantelamento da Educação Brasileira, com políticas públicas e encaminhamentos que ferem direitos educacionais já adquiridos, a produção de conhecimentos segue um fluxo intenso e se manifesta como refresco em tempos difíceis. Por meio dela descortinam-se possibilidades e abrem-se alternativas concretas de ações e atuações em diferentes campos, e inclusive, no campo da educação musical e das artes. Este número da Revista Nupeart reúne nove textos que abordam diferentes formatos de atuações e ações formativas em Educação Musical.

O primeiro artigo do Dossiê, “Entre Bolas, Bexigas e Elásticos: o olhar do regente/educador sobre suas práticas no coro infantil”, de Dhemy Fernando Vieira de Brito, aborda o uso de atividades lúdicas na prática do regente/educador, a partir de uma pesquisa junto aos profissionais atuantes nesta área. O autor conclui que as contribuições deste texto, está nas “possibilidades metodológicas no ensino de canto coral infantil” que ele apresenta, além de oferecer uma melhor compreensão do “papel da ludicidade na perspectiva dos educadores musicais” que a tomam como parte de suas práticas músico-pedagógicas.

Seguindo a temática da atuação do educador musical envolvendo canto, vozes e crianças, Ana Lúcia Iara Gaborim e Marisleusa de Souza Egg discutem, no texto seguinte, “música cantada nas escolas” e o “uso da voz pelo professor e pelas crianças. O artigo é fruto das pesquisas de mestrado e doutorado das autoras e, traz dados importante sobre a reflexão do uso da voz pelas crianças e pelo professor, bem como sugestões práticas para contribuir na preparação e uso da voz na escola.

O texto seguinte, intitulado “A integração das disciplinas de Canto Coletivo e Piano Coletivo do curso de Música PARFOR na formação do Educador Musical” de Andreia Pires Chinaglia de Oliveira e Cinthia Ruivo, compartilha e analisa uma experiência envolvendo a formação de professores para a prática docente na Educação Básica. As autoras descrevem a metodologia usada para desenvolver um trabalho conjunto e apresenta

os resultados da experiência, inclusive, trazendo a voz dos alunos participantes. Elas concluem pontuando que ações integradas para evitar um ensino fragmentado e favorecer uma aprendizagem mais significativa.

A atuação no ensino superior de canto é o tema do texto de Juliana Bischoff, intitulado “Bacharelado em Canto: a prática de ensino de dois professores”. Ela

apresenta os resultados de uma pesquisa de iniciação científica que mostra a atuação dos professores desde a prova de habilidade específica exigida para a entrada no curso, até como funcionam as aulas de canto ao longo do curso. A autora conclui que a estrutura do curso indica traços comuns a outros bacharelados em canto do país, porém, a atuação dos professores confere características específicas ao curso.

Contribuir para a compreensão de como um surdo sente música, é a proposta do texto “Escutar música por dentro: sentidos da música e as aulas de técnica vocal e violão para um surdo profundo”, de Scarlat Suii Bessa Santos. A partir de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso em Educação Musical a autora traz dados importantes que contribuem no melhor entendimento e na atuação docente do educador musical com surdos, lembrando que “a surdez não é uma barreira para experiências musicais” (p. 118).

Na mesma direção da educação musical especial, Vinícius Nicolodelli, apresenta um artigo intitulado “O educador musical na educação especial: a trajetória de três professores”. Trata-se dos resultados de uma pesquisa desenvolvida como conclusão de curso de especialização em educação musical, que discute a formação e a atuação de três professores: Lisbeth Soares, Rafael Vanazzi e Viviane Louro. O artigo mostra que as demandas de formação específicas nesta área, estão estreitamente aliadas à atuação docente, de modo que à medida em que os professores foram tendo demandas em seus espaços, foram buscando soluções pedagógicas que os levaram aos seus processos formativos especificamente.

E por falar em formação e atuação docente, o texto seguinte, “No caminho da formação docente em música: descobrindo saídas, criando estratégias, tornando-me professora” de Nicole de Mello Penteado, mostra por meio de um memorial de formação, parte de sua trajetória formativa nos estágios supervisionados do curso de licenciatura em educação musical. A autora revela que o fato de desenvolver um memorial sobre sua formação contribuiu para uma postura mais reflexiva na sua atuação como educadora musical e na postura diante da vida.

No penúltimo texto do dossiê, José Magnaldo de Moura Araújo e Juciane Araldi Beltrame, discutem “as representações sociais de professores quanto ao ensino de música mediado por tecnologias”. A partir de dados dos formulários de inscrições em um curso sobre educação musical e tecnologias, os autores elencam oito representações sociais de como os professores de música representam o ensino de música mediado por tecnologias. O texto é um convite a reflexão “sobre como os sujeitos representam o ensino e aprendizagem de música mediado por tecnologias antes de terem um contato com essas possibilidades nos espaços e instituições de ensino e aprendizagem musical” (p. 181).

Para fechar o dossiê, Rejane Pacheco Carvalho apresenta a organização de um programa de educação musical do “Instituto Reciclando Sons”, uma instituição do terceiro setor, localizada na Cidade Estrutural do Distrito Federal, onde fica “o maior lixão da América Latina” (p. 188). O texto mostra parte do processo de implementação do programa, indicando-o como uma iniciativa onde a música favorece aspectos relacionados a formação humana.

Boa leitura!

Vania Malagutti Loth
Editora convidada